



Ivo Sousa*

Prenda de Natal para a SATA



Verão IATA 2019. Recordando que um Verão IATA começa no último domingo de março e termina no último sábado de outubro, ou seja, grosso modo, corresponde ao período de tempo entre abril e outubro, os dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) relativos a estes sete meses de 2019 revelam o seguinte:

- No Verão IATA 2019 foram transportados 29.650 passageiros nesta rota, mais 2.480 do que na estação homóloga anterior, o que deu origem a um crescimento da procura na ordem dos 9,1%.

Por outras palavras, pode-se afirmar o seguinte: a SATA previa um crescimento de 5% na rota Lisboa/Pico/Lisboa, ofereceu 7,4% mais lugares para tentar satisfazer por completo a procura, mas o interesse em viajar de e para a ilha montanha foi, mais uma vez, superior ao preconizado pela SATA. Aliás, esta procura só não foi ainda maior porque se em anos anteriores muitos voos estiveram esgotados, sobretudo na época alta (junho, julho, agosto e setembro), então muitos mais voos esgotaram em 2019. Em suma, confirma-se que as contas da companhia aérea regional não bateram certo com a realidade associada à ilha montanha.

Assim, e cumprindo com a tradição natalícia, é chegada a hora de oferecer algo que a SATA bem precisa: uma calculadora, nomeadamente uma que indique claramente como a procura pela ilha do Pico é na realidade, ou seja, muito maior do que se julga!

Por fim, e já que estamos a trocar prendas de Natal, a SATA pode sempre retribuir a oferta que lhe foi feita; caso seja preciso uma sugestão, nada como mencionar o que obviamente falta: mais voos entre Lisboa e o Pico na época alta!

Haja saúde!

* www.caisdopico.pt

Manda a tradição que na época natalícia existem várias trocas de prendas, sendo por isso a altura ideal para dar uma oferta à SATA. No entanto, primeiro há que tentar encontrar uma prenda que tenha utilidade para a companhia aérea regional, sobretudo para a futura administração que toma posse em breve. Assim, procure-se no rol de ações da SATA algo que dê alguma ideia...

Recuando ao início de 2019, a subsidiária Azores Airlines anunciou que a operação Lisboa/Pico/Lisboa seria reforçada durante o Verão IATA 2019. Mais concretamente, foram avançados os seguintes dados:

- Entre abril e outubro seriam realizados mais 12 voos nesta rota do que em 2018;
- No mês de setembro seria disponibilizada mais uma frequência semanal, passando-se de 3 para 4;

- A capacidade oferecida seria aumentada em 7,4% (mais 1.980 lugares);
- Todo este reforço foi baseado numa perspectiva de crescimento da procura nesta rota estimada em 5%.

Estas foram as contas à moda da SATA efetuadas há cerca de um ano, as quais na altura não fizeram muito sentido para os picarotos, pois estes acharam que se estava perante uma estimativa muito baixa, tendo em consideração o histórico recente: no Verão IATA 2017, a rota aérea entre a capital portuguesa e a ilha montanha teve um crescimento da procura na ordem dos 8,5%, enquanto no Verão IATA 2018 cresceu ainda mais, nomeadamente 20,7%.

Contudo, e como os números não enganam, nada como verificar verdadeiramente o que aconteceu na rota Lisboa/Pico/Lisboa considerando o



Ana Paula Mota *

Silêncio

Como professora, acredito veementemente no poder das palavras. Palavras, como diria o Professor John Keating (Clube dos Poetas Mortos), podem mudar o mundo. Palavras aconchegam, consolam, acarinham, ensinam, inspiram, motivam ... mas, mal empregadas, também esfolam, arrasam, geram traumas inultrapassáveis que se nos colam e perseguem irremediavelmente por todo o sempre. Nesse sentido, amo-as e temo-as em medidas quase iguais.

Não obstante, é a própria vida que nos arrasta numa sequência tragicómica de díspares experiências e nos mostra que há perguntas que não merecem respostas, e que, para insultos e ironia rasca, silêncio ... apenas silêncio.

O silêncio é também a melhor resposta para a hipocrisia, para os que fingem importar-se, quando a única coisa que querem é especular ou, porventura, afundar um pouco mais o dedo nas nossas feridas, certificando-se de que ainda jorram pus desde a última facada.

Devemos responder a quem realmente espera resposta. A quem se interessa pelo nosso ponto de vista, a quem agrega valor à nossa fala. Aos que apenas querem um gancho para discutir, para insultar e reforçar por meio da agressão as suas próprias falácias ... silêncio. Apenas silêncio.

Silêncio representa desistência, abandono. Silencia-mo-nos quando concluímos que nenhuma

palavra vai resolver as pendências intelectuais e/ou afectivas de determinado contexto. Onde reinam a intolerância e a soberba, a palavra está a mais.

É possível conversar com quem acha que sabe tudo? Com quem se considera dono da verdade? Como é que se dialoga com alguém que já decidiu, de antemão, odiar tudo o que verbalizamos? Como é que nos dirigimos a alguém cujo único desejo é denegrir?

Silêncio. É o que melhor responde à indagação do outro. É o que nos poupa aos mais inúteis dissabores.

* Professora de Português/Inglês
Ponta Delgada